

Título: A leitura que se aprende/ensina na escola: reflexões acerca do que enunciam os sujeitos sobre o uso de textos em cadernos escolares

Autor(es) Laudicéia Leite Tatagiba*

E-mail para contato: elautatagiba@yahoo.com.br

IES: UERJ / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): leitura; cadernos; alfabetização; sujeitos; ensino/aprendizagem

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema essencial a leitura e suas práticas escolares, principalmente no que se refere ao ensino e à aprendizagem dessa prática na escola e também fora dela. Assumo o caráter dialógico e contextual da leitura apresentado por Bakhtin (1997;2000), a fim de que suas considerações possam servir como base teórica para as análises que serão realizadas sobre as situações de leitura apresentadas. Bakhtin (id,ib) compreende que a linguagem é uma forma de interação humana no sentido de que o que se enuncia sempre está relacionado com a necessidade que o enunciador tem de dialogar com o receptor. Ou seja, nenhum discurso é produzido no vazio e para o vazio, há sempre a expectativa de resposta em relação ao que foi enunciado, seja essa resposta verbal, seja por meio de uma ação ou até mesmo o silêncio. Enfim, tenho como objetivo principal nesta pesquisa uma reflexão acerca do ensino e da aprendizagem de uma leitura que age, retroage e interage (ZACCUR, 2001) na escola, por meio da análise dos usos de textos em cadernos escolares. Para isso, parto da compreensão de que é necessário quebrar “uma visão simplificadora do aprender a ler e a escrever que desintegra a complexidade do real” (MORAIS e ARAÚJO, 2007-2008) e de que “Seja o diálogo, ou a palavra dialógica de que fala Bakhtin, entendemos que o que dizemos sempre fará como os dizeres dos outros que nos rodeiam” (NESPOLI e BAIÃO). Isso quer dizer que, para a autora, esta pesquisa se constitui em uma tentativa de compreender os processos de ensino e de aprendizagem da leitura por meio dos sujeitos que estão envolvidos neste processo. Assim, é possível compreender a leitura como um evento de linguagem que, enquanto tal, não pode se manifestar sempre da mesma forma. Tomar esses processos sob o aspecto da complexidade é respeitar essa multiplicidade de possibilidades, de ações e reações, enfim, de múltiplos sentidos, quer sejam os que são produzidos ou os que possibilitam chegar a eles. Como percurso metodológico optou-se pelo uso de cadernos escolares como fontes documentais, juntamente com entrevistas realizadas com crianças que os utilizaram no ano de 2012. Nesta pesquisa, a opção pela utilização dos cadernos como documentos não excluiu nem desconsiderou os vários outros objetos participantes do contexto de ensino da leitura nas turmas de 1º ano mas se dá, a princípio, por considerar os cadernos escolares como “[...] testemunhos insubstituíveis a respeito dos exercícios escolares, das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos no contexto na sala de aula.” (CHARTIER, 2007:13). Então, ao final da pesquisa foi possível refletir acerca da relação entre os saberes docentes e suas práticas para o ensino da leitura, e também pensar que delas possam derivar modelos, hábitos e atitudes que se repetem em muitas das atividades encontradas nos cadernos e que têm como objetivo o ensino dessa atividade, ou seja, ler. Esses modelos podem funcionar como estratégias da prática docente, no sentido que traz Certeau (1998), de que se desenvolvam em um lugar de querer e de poder próprios, ou um lugar em que esses modelos funcionem na medida em que são identificados como pertencentes ao espaço onde se desenvolvem. Ou seja, as práticas de ensino da leitura encontradas nos cadernos podem ser entendidas, antes de mais nada, como modelos de atividades desenvolvidos para o contexto da prática escolar.